



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile  
[14r/b]

### De Palmeirim de Inglaterra.

14

as mãos pera lhas beijar. Bem vião elles quanta razão o principe de Lotoringia tinha pera fazer taes estre mos que o grã de merecimento da fermosura de Eudomia era digno de tudo. Tres dias esteve somente no leito o namorado Lotoringio, porque com o verdadeyro contentamento de se ver tam perto de possuir quem podia darlho perfeito, não era muito que em tam breue tempo conuallecesse. Quinze dias estiueraõ os principes na corte a rogo del Rey Polibédos & dos esforçados irmãos, nos quais se celebraraõ as vodas da princeza Eudomia & principe Fróndolino com a môr pompa, & apparato que nũca naquelle Reino se vira, & no fim delles bem contrra vontade de todos se partirãõ da corte. Grã de aballo fez no principe Fróndolino sua partida, porque como lhas estiuiese em extremo affeioado, achaua menos sua companhia & discreta conuersaçãõ. Cõ tudo, vendõse na posse de seus contãtamentos, de tudo o al se esquecia, que na tureza he de corações affeioados occu parente pella môr parte no emprego de seus amores.

*Cap. X. Como estando o principe Florêdos & el Rey Floramão em nota, uel perigo da vida forão soccoridos por dous caualleiros.*



ALGVNS DIAS caminharão o esforçado principe Florêdos, & o namorado Rey Floramão, pello imperio Grego, exercitando suas forças, acabando perigosas aventuras: mas como entre estas da demanda das princezas achassem tam pouco recado & o sentimento seu fosse co-

mo de principes, tam namorados andãõ, tam tristes quanto o nunca foram, porque así tambem agora mais que em outro tempo auita rezam perã isso. No fim destas infructuosas jornadas, hũ dia a horas de vespora ouuirão soar o mar & como aquelles que não detejauam coula mais que achar algũa embarcaçãõ em que sahisses do imperio, tendo por mal empregado todo o tempo que nelle gastassem, se foram contra a praya. Ahi chegados virãõ que de hũã grande fusta q̃ no proprio tempo encorara em terra, sahaõ ate corenta caualleiros armados de ricas & lustradas armas, entre os quaes appareciaõ quatro Gigantes de demasiada grandeza. Estes vendo que na primeira desembarcaçãõ achauãõ logo em quem começassem a executar o rigor de suas tençoẽs, ouuerã aquelle principio por vêturoso agouro do que pretẽdiãõ fazer naquelle imperio. Estiueraõ deunagar vendo a segurança com q̃ elles esolhauam, & potando as armas q̃ erãõ de hũ lizo aço negro, os escudos tinhaõ da propria sorte. Eram as deuifas bem conformes à cor das armas, porq̃ o principe Florendos tinha no seu debuxadas hũas ondas azuis brãdas & laudõsas feytas à imitaçãõ das do Tejo & dizia a letra.

*São do mar, mas de amar vem  
que nestas ondas queixosas  
vem as lembranças sandosas  
do desterro de meu bem.*

El Rey Floramão tinha no seu hũã imagem da mortẽ tirada pello natural & este mote.

*Esta figura mortal  
tambem nalma anda insculpida  
por que quem me daua a vida  
me deixou este sinal.*

Não





# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## Edição paleográfica

[14r/b] *São do mar, mas de amar vem | que nestas ondas queixosas | vem as lembranças saudosas | do desterro de meu bem.*

*Esta figura mortal | tambem nalma anda insculpida | por que quem me dana a vida | me deixou este sinal.*

## Edição crítica

[14r/b] São do mar, mas de amar vem  
que, nestas ondas queixosas,  
vêm as lembranças saudosas  
do desterro de meu bem.

Esta figura mortal  
também n' alma anda insculpida,  
porque quem me dava a vida  
me deixou este sinal.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.